

Contexto sociodigital e identidade empreendedora: perspectiva de docentes da educação profissional

Simone Aparecida Torres de Souza Cunegundes¹, Roberto Kanaan²

Resumo – O artigo propôs-se a investigar a percepção docente sobre a contribuição da Educação Profissional para o desenvolvimento da identidade empreendedora discente, diante do cenário sociodigital, por meio da análise da concepção de identidade empreendedora. Utilizou-se de pesquisa descritiva, com enfoque qualitativo, composta por docentes vinculados ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Constatou-se que os docentes identificaram que a influência da Educação Profissional é parcial na formação da identidade empreendedora. A título de sugestão, destacou-se a importância da adoção de ações de engajamento docente com o propósito de contribuir para a proposta empreendedora e seus benefícios no contexto sociodigital.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Educação Empreendedora; Identidade Empreendedora; Educação Profissional; Sociedade Digital.

Abstract - The article proposes to investigate teacher perception about the contribution of Professional Education to the development of student entrepreneurial identity in the face of the socio digital scenario, through the analysis of the concept of entrepreneurial identity. The descriptive research was adopted, with a qualitative focus, composed of professors associated with the Paula Souza State Center for Technological Education. It was found the presence of differences in the recognition of professional education impacts with the characterization of the entrepreneurial identity student and teacher engagement opportunities with the entrepreneurial proposal by adopting actions that emphasize its benefits for the socio-digital context.

Keywords: Entrepreneurship; Entrepreneurial Education; Entrepreneurial Identity; Professional Education; Digital Society.

1. Introdução

¹ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – simoneats@yahoo.com.br

² Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – kanaanhe@gmail.com

Em uma sociedade digital, fortemente marcada pelo deslocamento e por céleres transformações sociais, o atendimento de demandas direcionadas à Educação Profissional e Tecnológica precisam compreender as perspectivas histórico-sociais que acompanham essas mudanças e o seu impacto no cenário educativo (PETEROSI, 2014).

Os avanços tecnológicos impõem novas formas de conceber as relações sociais. Isto posto, as propostas educacionais, além de desenvolverem competências cognitivas e operacionais para a utilização dos equipamentos digitais, procuram mobilizar-se para o desenvolvimento de um conjunto de habilidades que permitam aos indivíduos expressarem-se e compreenderem diferentes cenários que desvelam-se em uma realidade digital, motivando a tomada de decisões responsável e a apropriação do conhecimento (LIBÂNEO, 2005).

A disrupção e a inovação passam a fazer parte do enredo social cotidiano, introduzindo novos modelos e oportunidades de atuação com impacto perceptível ao longo de toda a existência humana. Assim, prover condições para desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora, definida por Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p. 55) como “a possibilidade de detectar, agir e se movimentar rapidamente, mesmo em condições incertas”, passa a ser algo imperativo para o âmbito educacional, especialmente no que concerne seu propósito de formação integral dos indivíduos (BRASIL, 2017).

As transformações atuais impactam não apenas o âmbito social, mas também o ideológico e psicológico de cada indivíduo, de modo que o aspecto identitário também se transfigura em resposta as relações sociais que o envolvem (CIAMPA, 1998).

Desta forma, faz-se justificável refletir sobre como a Educação Profissional tem se disposto a colaborar para a constituição de um repertório identitário empreendedor, cuja importância se expressa pelo fomento de características e comportamentos que eclodem no contexto social vigente.

Tendo em vista a conjuntura social atual, a importância da Educação Profissional enquanto formadora de cidadãos para novos e desfragmentados cenários, e as contribuições que o empreendedorismo pode acrescentar para o enfrentamento dos impasses contemporâneos, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa:

Até que ponto docentes da Educação Profissional de nível técnico integrado ao ensino médio depreendem a contribuição da Educação Profissional para o desenvolvimento da identidade empreendedora discente?

Como objetivo geral propõe-se diante do contexto sociodigital, investigar a percepção dos docentes sobre a contribuição da Educação Profissional para o desenvolvimento da identidade empreendedora discente diante do cenário sociodigital, e como objetivo específico verificar a concepção de identidade empreendedora sob a ótica de docentes da Educação Profissional em componentes curriculares dos cursos Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em Recursos Humanos e Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino de Ensino Médio.

2. Referencial Teórico

Com intuito de cumprir o propósito investigativo sobre a influência da Educação Profissional para caracterização identitária empreendedora discente, sob a visão de docentes da Educação Profissionalizante, o embasamento teórico da pesquisa articula a problemática da pesquisa às características digitais que se somam à configuração da identidade social contemporânea.

2.1 Educação Profissional e Sociedade Digital

Como participante ativa da estrutura social, a Educação Profissional sofre os impactos de suas transformações. Em uma sociedade que assume entre suas identidades a digital, as práticas educativas são desafiadas a compreender as formas de relacionamento e de caracterização pessoal que se estabelecem diante de novas referências tecnológicas.

Cordão (2010) salienta que a Educação Profissional cumpre a função de garantir aos cidadãos o acesso a uma educação que os direcione para atuação em um mercado de trabalho que sofre impactos e mudanças contínuas, proporcionando condições para que o estudante interaja e acompanhe as mutações deste mercado, remodelando-se em uma trilha de aprendizagem contínua.

Portanto, ao ocupar-se da formação de profissionais atuantes em um cenário digital, a Educação Profissional depara-se com o desafio de aproximá-los dos benefícios que os avanços tecnológicos podem lhes proporcionar, e, concomitantemente, capacitá-los para impactar positivamente sua realidade local, fortalecendo características que se mostrem compatíveis com os valores empreendedores descritos no próximo item.

2.2 Empreendedorismo

Uma variedade de definições tem sido aplicada ao termo empreendedorismo. Esta pluralidade deve-se a associação deste vocábulo a comportamentos, atitudes e características que refletem as transformações vivenciadas em diferentes momentos de cada época, e inclui o modo como é entendido pela estrutura social e seus organismos.

Hisrich, Peters e Shepherd (2009) definem empreendedorismo como um processo de criação de algo novo, dotado de valor para o empreendedor e para o público a que se destina. O empreendedor revela-se responsável por assumir os riscos (financeiros, psíquicos e sociais) das operações que conduz, e como consequência, receber as recompensas pelo tempo e esforço destinados ao ato criativo.

No comportamento empreendedor, a inovação acompanha o processo de mobilização do conhecimento para a solução de problemas encontrados no meio em que vive. Para Schumpeter (1985), ao fazer uso da inovação e da destruição criadora (criação de novos produtos ou novas formas de produção que rompem padrões estáticos preestabelecidos), os empreendedores mostram-se agentes de reorganização da economia local, e ratificam sua importância junto ao contexto social.

A inovação acompanha as transformações constantes que compõem o cenário contemporâneo, e norteia o desenvolvimento de atitudes e

comportamentos empreendedores. Schumpeter (1985) esclarece que a inovação possibilita a criação de novos produtos ou novas formas de produção, dissipando predisposições e explorando oportunidades, deficiências e tendências emergentes, com impacto percebido na economia local.

A perspectiva empreendedora compreende crises como oportunidades para explorar novas tendências de mercado, dissociando situações emergentes daquelas que estão em declínio (DEGEN, 2009). Nesse ponto de vista, situações adversas são reconhecidas como favoráveis à manifestação de novas ideias e à introdução de novos produtos e serviços que impactem construtivamente aspectos sociais e as atividades econômicas.

A ação empreendedora corresponde intencionalmente aos riscos, incertezas e transformações de seu tempo (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009). Trata-se de um comportamento dinâmico, que quando aplicado na esfera educativa, imputa-lhe dinamismo e amadurecimento de competências e habilidades consoantes com as carências de seu tempo.

2.3 Educação Empreendedora

Os princípios que fundamentam a Educação Empreendedora consolidam-se no conceito de disrupção criativa elaborado por Schumpeter (1985). Desdobrando ideias defendidas pelo autor, a educação empreendedora almeja integrar-se às necessidades sociais da época que a abriga, o que, segundo Lavieri (2010), a qualifica como uma educação colaborativa para o desenvolvimento de atitudes empreendedoras.

A Educação Empreendedora visa introduzir propostas pedagógicas que primem pela experimentação e pela prática a partir de condições dispostas no ambiente social que circunda o processo educativo, e dispõe-se a preparar o estudante para a atuação em situações de escassez de recursos, incentivando a inovação, a criatividade, a análise crítica, o uso da imaginação, a tomada de decisão e a interação em cenários ambíguos e incertos (FILION, 1999).

A Educação de cunho empreendedor busca impulsionar o aprendizado contínuo, preocupando-se com a formação de “uma estrutura de trabalho mental empreendedora (...) que possa deixar os estudantes mais à vontade com o novo papel empreendedor que estarão desempenhando” (FILION, 2000, p. 7).

Ao fomentar competências, habilidades e atitudes empreendedoras, o ambiente da Educação Profissional mostra-se propulsor do conhecimento, apontado por Say (1986) como condição essencial para a criação de um produto/serviço, e intermediário para o desenvolvimento de características empreendedoras.

Para Filion (2000), a estrutura educacional com foco empreendedor deve concentrar-se no desenvolvimento do conceito que o estudante tem de si próprio e na aquisição de Know-how, viabilizando a sua tomada de decisão, o entendimento da diversidade de contextos a que está sujeito e sua capacidade de decisão.

Assim, mostra-se um modelo integrativo que contempla práticas educacionais formais e informais, e que, ao associar-se à modelos mais tradicionais, confere-lhes movimento e vitalidade, observando as particularidades de cada estudante para a identificação de oportunidades de atuação que a ele são reveladas, dentro e fora do campo ocupacional.

2.4 Identidade Empreendedora

Ciampa (1998) aponta que a pressuposição de uma identidade compreende as representações subjetivas e sociais que acompanham a história do desenvolvimento da personalidade humana. Refere-se a um processo contínuo de identificação, que não se esgota em um determinado momento da vida, mas que é atualizado pelos rituais sociais com os quais se convive e participa de predicções interiorizadas pelo indivíduo.

A transformação acompanha o decurso identitário (CIAMPA, 1998), e em cada momento de sua existência o ser humano manifesta uma parte de si como desdobramento das múltiplas determinações a que se está sujeito, estabelecendo uma rede de representações que permeiam as relações e refletem a estrutura social diante da qual o indivíduo é instigado a reagir, conservar ou transformar.

A ação acompanha o processo de identificação. Ao inserir-se em uma sociedade marcada pela mobilidade (social, geográfica, ocupacional, familiar, etc.), a construção identitária depara-se com diversas variáveis que refletem o tempo histórico que a comporta, conferindo um horizonte de possibilidades e transformações (CIAMPA, 1998).

Ao considerar o caráter disruptivo da ação empreendedora, seu impacto no âmbito econômico e social, e sua contribuição enquanto possibilidade de representação subjetiva, destaca-se a importância de estudo da identidade empreendedora, compreendida como um conjunto de características empreendedoras com as quais o indivíduo se identifica, que o influenciam, norteiam e colaboram para que ele possa, por meio delas, distinguir-se e interagir em sociedade (CUNEGUNDES; KANAANE, 2019).

Libâneo (2005), explicita que se faz necessário admitir a intencionalidade e o comprometimento com o ato educativo frente a uma realidade imersa em crises, oscilações e divergências que repercutem na sala de aula,

Portanto, investigar a percepção de docentes sobre a influência da educação profissional para a constituição identitária faz-se justificável, na medida em que, além de revelarem-se modelos de identificação para seus estudantes (ERIKSON, 1976), os docentes fazem-se mediadores das propostas educativas empreendedoras.

3. Método

De acordo com Vergara (2015), quanto aos fins, a pesquisa realizada refere-se ao tipo descritivo, com enfoque qualitativo, levantando pontos de vista dos participantes sobre o objeto de estudo da pesquisa (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2013), e amostra composta por 15 docentes da Educação Profissional em componentes curriculares dos cursos Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em Recursos Humanos e Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino de Ensino Médio em uma Escola Técnica Estadual situada no Grande ABC Paulista, vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental (VERGARA, 2015) realizada em livros, documentos institucionais, redes eletrônicas, dissertações, teses, artigos periódicos e revistas.

Enquanto pesquisa de campo e estudo de caso, dedicou-se a investigação empírica por meio da aplicação de quatro questões encaminhadas eletronicamente (via *Google Forms*) aos docentes participantes da pesquisa, com o intuito de verificar a concepção de identidade empreendedora sob a ótica dos docentes da unidade escolar pesquisada.

A amostra - não probabilística, por acessibilidade dos pesquisadores junto ao público investigado (VERGARA, 2015) - foi composta por 15 docentes.

4. Resultados e Discussão

Para verificação da concepção dos docentes sobre empreendedorismo, utilizou-se da seguinte questão dissertativa: “Qual é a sua visão sobre empreendedorismo?”, cujas respostas foram analisadas com auxílio do software para análise de dados MAXQDA -2020.

Realizou-se análise e agrupamento do conteúdo, classificando-o em 9 categorias, identificadas e representadas percentualmente de acordo com a incidência de respostas: Empregabilidade – inserção no mercado de trabalho (14,3%); Administração/Criação de novos negócios, projetos e serviços (14,3%); Característica Pessoal (14,3%); Inovação (9,5%); Método de Aprendizagem Prática (9,5%); Criatividade (9,5%); Impacto Social (9,5%); Desenvolvimento de Autoestima (9,5%) e Desenvolvimento Econômico (9,5%).

Os docentes também foram questionados sobre os principais benefícios que o empreendedorismo poderia trazer à prática educativa profissional. Como resposta, apurou-se que 93,3% dos docentes assinalaram como principal contribuição o incentivo do uso da criatividade e inovação; 80% indicaram o preparo para o mercado de trabalho; e 80% expuseram como principal aspecto a orientação para a abertura de um negócio próprio.

O exercício do senso de liderança, a integração de conhecimentos teóricos com a prática, o incentivo à resolução de problemas, a tomada de decisões e a formação cidadã consciente de seus direitos e deveres foram descritos por 66,7% dos docentes como benefícios do empreendedorismo para a prática educativa profissionalizante, seguidos pelo desenvolvimento do autoconhecimento (60%) e da autoconfiança (53,3%), estímulo ao protagonismo estudantil (46,7%), facilitador da compreensão sobre os componentes curriculares (46,7%), e método educacional ativo (40%).

Por meio de pergunta dissertativa, os docentes foram convidados a responder como definiriam o conceito de identidade empreendedora. Como resultado, identificou-se que os docentes atribuíram a postura empreendedora à aspectos de identificação pessoal, uso da criatividade, inovação, liderança, autoconhecimento, proatividade e capacidade de gestão.

Obteve-se como exemplos de relatos docentes indicativos desta concepção os seguintes excertos: “*Uma pessoa capaz de criar, inovar, reagir de forma criativa mediante os conflitos e na resolução de problemas*”; “*Novos desafios e a busca de conhecimentos aplicados de forma prática diante de uma oportunidade*”; “*Pessoa criativa e inovadora*”; “*Identificação com as*

características dos empreendimentos”; “*Relevante e necessária para a prática, e aprendizagem para inserção em diversas áreas*”.

A última questão teve como intuito revelar a opinião dos docentes sobre a contribuição da Educação Profissional ao desenvolvimento da identidade empreendedora de seus discentes. 40% dos docentes afirmaram que esta modalidade educativa proporciona condições para este desdobramento identitário; 40% declararam que esta contribuição ocorre de forma parcial, e 20% informaram não acreditar na contribuição da Educação Profissional para a caracterização identitária empreendedora.

A análise dos dados indicou que os relatos dos docentes retrataram o conceito de empreendedorismo voltado a iniciativas que estimulem a experimentação, a criação e a Administração de produtos, serviços e negócios. Estas definições caracterizaram habilidades, comportamentos e atitudes dos indivíduos, podendo relacionar-se ao campo laboral (próprio ou para terceiros)

Quando aplicada à Educação Profissional, esta concepção empreendedora dispõe-se a, por meio da inovação, vislumbrar nas necessidades locais, fontes de recursos para o rompimento com padrões, paradigmas e tecnologias já estabelecidos no mercado.

Desta maneira, a Educação voltada à profissionalização considera as variáveis ambientais que permeiam o processo de ensino-aprendizagem como colaborativas e participantes ativas do repertório didático que é oferecido ao estudante.

Esta metodologia de ensino confere à Educação Profissional caráter empreendedor, na medida em que, conforme Filion (1999) evidencia o ensino experimental, incorporado ao espaço de convivência do estudante, motivando o enfrentamento das incertezas e a busca de soluções para a escassez de recursos, além de incentivar a inventividade e a capacidade analítica.

Quanto a contribuição da Educação Profissional para a formação da identidade empreendedora discente, os dados demonstraram que, embora seja reconhecida por 40% dos respondentes como colaboradora para o desenvolvimento identitário, 60% consideram que as ações empregadas em Educação Profissional não se mostram capazes de aguçar este aspecto de identificação pessoal (40% reconheceram esta contribuição de forma parcial, e 20% afirmaram que raramente percebem esta colaboração).

Tal discrepância sugere que a composição de uma estrutura de ensino voltada a desenvolver o potencial empreendedor de seus estudantes requer a promoção de ações que aproximem os docentes dos propósitos formativos da Educação Empreendedora, favorecendo o reconhecimento dos princípios empreendedores como instrumentos norteadores para o exercício contemporâneo, além de indicar caminhos para a continuidade de estudo rumo a investigação de fatores que contribuem com a consolidação deste quadro.

5. Considerações finais

Considerando os objetivos propostos para a pesquisa, ao observar os resultados obtidos sobre a percepção de docentes quanto a contribuição da Educação Profissional para o desenvolvimento da identidade empreendedora discente no cenário sociodigital, verificou-se a presença de divergências quanto

ao reconhecimento da influência desta modalidade educativa junto à caracterização empreendedora discente.

A concepção de identidade empreendedora sob a ótica de docentes da Educação Profissional em componentes curriculares dos cursos de Ensino Médio com Habilitação Profissional mostrou-se relacionada à características subjetivas, aliadas a capacidade de criação, invenção e ou inovação, utilizando-se de competências voltadas ao desenvolvimento da capacidade de gestão e administração de negócios (próprio ou de terceiros).

Esta composição oferece a oportunidade para expandir o engajamento docente junto à proposta empreendedora, por meio da adoção de ações que enfatizem seus benefícios para a prática educativa frente ao contexto sociodigital, em suas necessidades e anseios. Assim, a continuidade deste estudo faz-se pertinente, amplificando as reflexões destacadas no artigo.

Percebe-se que a Educação Profissional Empreendedora, ao mesmo tempo em que insere-se em uma sociedade movida pela velocidade digital, vê-se comprometida com a oferta de um modelo educativo inclusivo, equitativo e de qualidade, que promova oportunidade de aprendizagem ao longo da vida para todos, conforme prevê o quarto objetivo de desenvolvimento sustentável da Agenda de Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU], 2015).

Deste modo, faz-se necessário que as práticas pedagógicas da Educação Profissional encorajem seus docentes a se apropriar da condição de agentes mediadores das mudanças de seu tempo e da condição empreendedora do processo educativo.

Para tanto, faz-se imperativo utilizar-se da inovação, das incertezas, da busca por soluções e demais características empreendedoras para, a partir das demandas locais, disruptivamente, criar novas formas de interação com uma realidade que consolida sua identidade digital.

Referências

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 15 ago 2020

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art1. Acesso em: 15 jun 2020.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais(...),** Brasília, DF, 16.fev.2017. Disponível em:

<<https://legis.senado.leg.br/norma/602639/publicacao/15657824>>. Acesso em: 20 ago 2020.

CIAMPA, A. D. C. **A estória do Severino e a história da Severina**. 6ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

CORDÃO, F. A. Educação geral e formação profissional na ótica das competências. In: REGATTIERI, M.; CASTRO, J. M. (Orgs) **Ensino Médio e Educação Profissional: Desafios da Integração**. 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000192356/PDF/192356por.pdf.multi> Acesso em: 12 ago 2020

CORTELAZZO, I. B. C. Inovações Tecnológicas na Educação Profissional para o Empreendedorismo e Empregabilidade. **POIESIS – Revista Brasileira de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina**. USanta Catarina, v. 10, n. Especial, p. 08-26, Jun/Dez 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19177/prppge.v10e020168-26> Acesso em: 13 ago 2020.

CUNEGUNDES, S.; KANAANE, R. Identidade Empreendedora e Educação Profissional. **Anais do XIV Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**. São Paulo, 08 a 11 Outubro 2019. Disponível em: <<https://cps.sp.gov.br/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/>>. Acesso em: 14 jul 2020

DEGEN, R. J. **O empreendedor**: empreendedorismo como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

ERIKSON, E. H. **Identidade, Juventude e Crise**. Tradução de Álvaro Cabral. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **RAE Light. Revista de Administração de Empresas/EAESP/FGV**, São Paulo, v. 39, n.4, p. 6-20, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v39n4/v39n4a02.pdf>. Acesso em 18 ago 2020.

FILION, L. J. Empreendedorismo e Gerenciamento: processos distintos, porém complementares. **RAE Light. Revista de Administração de Empresas/EAESP/FGV**, São Paulo, 7, jul-set 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n3/v40n3a13>>. Acesso em: 18 ago 2020.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Tradução de Teresa Cristina Felix de Sousa. 7ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

JACINTO, C. Síntese das Reflexões. In: REGATTIERI, M.; CASTRO, J. M. (Orgs) **Ensino Médio e Educação Profissional: Desafios da Integração**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000192356/PDF/192356por.pdf.multi>. Acesso em 12 ago 2020.

LAVIERI, C. Educação... empreendedora? In: LOPES, R. M. A. (Org). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas.** Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

LIBÂNEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Campinas: Alínea, 2005.

MAXQDA. **Software para análise de dados qualitativos e métodos mistos.** VERBI Software, Berlim, Alemanha. Versão 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> . Acesso em: 23 ago 2020.

PETEROSI, H. G. **Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica.** 2ª. ed. São Paulo: CEETEPS, 2014.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa.** 5ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAY, J.-B. **Tratado de Economia Política.** Tradução de Balthazar Barbosa Filho e Rita Valente Correia Guedes. 2ª. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** Tradução de Maria Sílvia Possas. 2ª. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 15ª. ed. São Paulo: Atlas, 2015.